

ESCOLA EM TENSÃO: VIOLÊNCIA, PODER E FORMAÇÃO DOCENTE NO CÁRCERE

Márcio Issler

Doutorando em Educação – PPGE – UNIOESTE - Cascavel – PR – Brasil.

E-mail: marcioissler@hotmail.com

Introdução

Necessitamos ter em mente que a escola deve ser um espaço, de acesso à educação “sistematizada” historicamente, como um espaço de produções de saberes. Uma das especificações da formação pedagógica é a docência como atividade pedagógica, que nos leva a entender que nem todo o trabalho pedagógico é um trabalho docente, pois o curso de Pedagogia tem por objetivo formar um pedagogo, profissional que estuda e insere a práxis da educação na sociedade. Nesse sentido é possível afirmar que o curso de Pedagogia se caracteriza por ter uma formação teórica, científica e técnica, voltada para o aprofundamento da teoria pedagógica, pesquisa educacional e da atuação em práticas educativas. Nesse processo, o estágio tem assumido papel fundamental na formação, se configurando como um momento de aprendizagem da docência e da construção da identidade profissional.

A educação escolar e o ensino são processuais e compreende aprendizagens de um saber sistematizado. Outro fator importante proporcionado por projetos de extensão é a possibilidade dos futuros profissionais pedagogos experimentarem uma aproximação à realidade escolar.

Assim, pode-se entender que a formação docente e o desenvolvimento de suas práticas se caracterizam quando o professor amplia a consciência sobre sua atuação em sala de aula, tanto quanto no contexto escolar mais amplo, processo que exige uma reflexão constante de sua prática. Além disso existe o pressuposto da apropriação dos conhecimentos teóricos e críticos acerca da realidade educacional.

Analisar a complexidade da violência no ambiente escolar, articulando referenciais teóricos e documentais, bem como compreender sua manifestação no contexto da educação prisional com PPL's – Pessoas Privadas de Liberdade, por meio da observação de práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de abordagens interdisciplinares e interinstitucionais.

Metodologia

A pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa, estruturada em procedimentos de natureza documental, bibliográfica e empírica, com ênfase na observação participante. Tal opção metodológica possibilitou apreender a complexidade do fenômeno da violência no ambiente escolar em sua dimensão social, histórica e institucional.

O percurso metodológico organizou-se em duas etapas complementares. A primeira etapa consistiu na realização de pesquisa documental e bibliográfica, envolvendo o levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas, documentos institucionais e referenciais teóricos que abordam a violência no contexto educacional. Essa fase teve como objetivo fundamentar teoricamente a investigação, evidenciando a complexidade e a multidimensionalidade do fenômeno.

No âmbito empírico, a pesquisa articulou-se ao projeto de extensão “Educar para o Futuro”, desenvolvido com Pessoas Privadas de Liberdade (PPL’s), o que possibilitou a aproximação com o campo de estudo e a inserção em práticas educativas em contexto prisional.

A segunda etapa correspondeu à observação participante, realizada em sala de aula no interior de uma penitenciária localizada no município de Cascavel – PR. Nessa fase, buscou-se acompanhar diretamente as práticas pedagógicas e as interações estabelecidas no contexto educativo, com o objetivo de analisar como a temática da violência é compreendida, discutida e enfrentada. A observação permitiu evidenciar que o fenômeno da violência demanda abordagens interdisciplinares e ações articuladas entre diferentes instituições, reforçando a necessidade de estratégias educativas integradas no contexto da educação prisional.

Resultados e discussões

A Violência Escolar

A complexidade do fenômeno da violência vem exigindo a reunião de esforços interdisciplinares e interinstitucionais. Para tanto, entendendo a escola como um dos vários ambientes formadores de atitudes morais é necessário que pensemos e compreendamos o que a temática da violência escolar tem a nos revelar na contemporaneidade.

Inicialmente devemos considerar que o tema violência é tratado como um fenômeno novo, que teve seu surgimento na década de 1980 e se desenvolveu em 1990. Porém historicamente o assunto não é tão novo assim. No século XIX vários casos de violências foram registrados como, por exemplo, a violência nas escolas como sendo um problema gerado dentro do próprio ambiente escolar. Insultos, agressões físicas não só entre os alunos, mas também situações de agressão a professores e até mesmo homicídios. (Abramovay, 2009)

A complexidade do fenômeno da violência vem exigindo a reunião de esforços interdisciplinares e interinstitucionais. Para tanto, entendendo a escola como um dos vários ambientes formadores de atitudes morais é necessário que pensemos e compreendamos o que a temática da violência escolar tem a nos revelar na contemporaneidade.

Mas então qual é o conceito de violência e violência escolar?

Não existe um consenso entre os autores sobre a definição de violência, pois esta denomina uma série de situações sociais, que se formam em um determinado tempo, espaço, passando de um período histórico para outro.



Entende-se por violência,

como a intervenção física de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outros(s) indivíduo(s) ou grupo(s) e também contra si mesmo. Tal definição abrange desde os suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito, disfarçada sob a denominação de “acidentes”, e todas as diversas formas de agressão sexual. Esta definição, ao frisar o elemento físico mostra-se limitada, pois deixa de lado outros aspectos do fenômeno como as chamadas violências simbólica ou moral. (Abramovay, 2002, p. 5)

Para tanto a violência pode ser tanto física como simbólica. A violência física é o uso da força de uma pessoa forte sobre uma mais fraca. A simbólica caracteriza – se pela violência verbal, abuso de poder para que os outros se sintam menosprezados e inferiorizados. Quando se fala em violência, Njaine e Minayo (2003 *apud* Ceccon, 2009 p. 37), nos dizem que “[...] estamos falando de relações desiguais, em que um tenta dominar, agredir física ou emocionalmente” A violência ocorre quando não há mais conversa entre as diferenças, pois os indivíduos tentam impor sobre o outro seus desejos, crenças, aspirações e necessidades.

Muitos dos conflitos que existiam nas escolas foram mal administrados. Os acontecimentos de violência eram isolados e as únicas medidas que foram tomadas foram à punição. Os casos começaram a ser considerados “normais”.

Nesse sentido “[...] a escola não se apresenta mais como um lugar protegido e até mesmo sagrado, mas como um espaço aberto às agressões vindas de fora”. (Charlot, 2002, p.433).

De acordo com (Abramovay, 2009) as causas do crescimento da violência nas escolas nas últimas décadas, acontece justamente pelo fato de as escolas produzirem violências. A violência na escola acontece devido ao chamado clima escolar, ou seja, este não vem de fora para dentro da instituição. Mas as próprias escolas por vezes são responsáveis pela reprodução da violência. Segundo Adorno (1995, p.141), a educação, desde a infância e no âmbito formal ou informal, deve ter como tarefa primordial a “produção de uma consciência verdadeira”, a fim de impedir a regressão dos homens ao estado de barbárie, tendo, com isso uma finalidade política.

A forma como o outro é percebido define os contornos das relações interpessoais. Segundo o autor a escola desempenha papel fundamental na transmissão da formação da consciência. Mas até que ponto a educação atual proporciona experiências formativas aos sujeitos?

Conclusões

Todas essas observações a respeito da educação indicam que ela exerce uma grande influência na formação dos alunos, podendo interferir em seu comportamento social de forma positiva ou negativa. É positiva, à medida que orienta e preveni conflitos individuais permitindo que os indivíduos fluam em seu inter-relacionamento.

E negativa quando ocorrem os desequilíbrios e não se conseguem promover ações criativas para resolução. Essas ações minimizam as tendências negativas do contexto social e auxiliam no fortalecimento da personalidade do indivíduo.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior

Presume-se facilmente a presença das diversas faces da violência, a insegurança e o medo se colocam, na maior parte das cidades médias e grandes do Brasil, como principal problema a serem enfrentados por cidadãos e autoridades locais e estaduais.

De acordo com Gadea (2014) para analisarmos a questão da violência é necessário considerar que a pobreza, a carência material ou mesmo simbólica presente em muitos bairros pode ser vista como um “marco estrutural” que fundamenta tais atos de violência, nos quais jovens estão presentes, passíveis de uma “estigmatização social”.

Palavras-chave: Violência escolar; Educação Prisional; interdisciplinaridade.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam. **Os tipos de violência**. 2009. Klick educação entrevista. Disponível em: <<https://share.google/aN2ijlSG8FTfI2ALq>>. Acesso em: 12 de abril de 2026

_____. Miriam. **Juventude, Educação e Violência**. 2002. Texto elaborado para o Seminário Educação X Violência em Cinco Cidades das Américas. Disponível em: <https://flacso.org.br/files/2021/10/JEV_arquivofinal.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

ADORNO, T.W. A teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista. Tradução de Gustavo Pedroso. **Margem Esquerda** – ensaios marxistas, n 7. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

CECCON, Claudia... [et al.]. **Conflitos na Escola: Modos de Transformar**: Dicas para refletir e exemplos de como lidar. São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2009. 208p.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão. 2002. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/5864>>. Acesso em: 23 março de 2026.

GADEA, Carlos A. Jovens, violência e contemporaneidade: interpretações e desafios da escola. In: **Violência e educação**: em busca de novos olhares. Organização Vilmar Malacarne [et.al.]. -1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

